

Governo diz que chegou a hora de voltar a crescer

Chegou o momento da retomada do crescimento econômico — a opinião é do chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, Edésio Fernandes Ferreira, que entende que o gargalo do setor externo do equilíbrio do Balanço de Pagamentos já está resolvido, o que segundo ele, oferece condições para que o País comece a crescer.

De acordo com o chefe da Assessoria Econômica "já se tem a certeza de um Balanço de Pagamentos equacionado, o Brasil acumulou reservas, o superávit na Balança Comercial está garantido, o País já pode se dar ao luxo de criar margem para novas importações" — acrescentou.

Segundo Edésio a reativação das importações seria um caminho a ser seguido para o aquecimento de determinados setores da economia, como a indústria de bens duráveis, como eletrodomésticos e automóveis, e a indústria de bens

de capitais, como máquinas e equipamentos pesados. O assessor de Galvões, alertou, porém, para o risco em reativar setores que acirrem o processo inflacionário brasileiro.

Ele defendeu ainda a reativação da construção civil como uma forma de criar novos empregos. Mas se recusou a comentar a necessidade de reformulação da política salarial que está por trás de qualquer retomada do crescimento econômico. Qual o sentido de estimular a fabricação de máquina de lavar roupa ou geladeira se o consumidor não pode comprar nada disso, se está sufocado pelos reajustes salariais sempre abaixo da inflação?

Segundo Edésio, quando o Brasil se viu acuado com crises financeira de 1982 e com a necessidade de equilibrar as suas contas externas com um sistema bancário internacional duro e arreio, a única forma de "ajustar" as contas foi a

convivência com a recessão, acompanhada de inflação ou de restrição externa. No caso brasileiro foi uma mistura das duas formas, recessão com inflação alta e sem a tomada de dinheiro no exterior para investimentos.

E agora chegou o momento de reativar a economia, numa forma até de conter um pouco o processo inflacionário. Edésio porém não quis adiantar se a reativação da economia será discutida com a missão do Fundo Monetário que chega ao Brasil na próxima segunda-feira. "A missão terá como principal objetivo levantar um relatório detalhado sobre o comportamento da economia no primeiro semestre".

O chefe da Assessoria Econômica apontou um outro fator para a reativação da economia: "Os empresários estão acreditando mais no País, estão vendendo que, apesar de lenta, a inflação está caindo em doze meses, e querem investir".